

AVALIAÇÃO DA OCORRÊNCIA DE HANSENÍASE NO ESTADO DE RONDÔNIA, BRASIL EM 2017

BORBA, Jaqueline Ronconi¹; **PENSO-CAMPOS**, Jéssica Mazutti²; **PERICO**, Eduardo²; **VIEIRA**, André Guirland¹; **SILVEIRA**, Eliane Fraga¹

¹Universidade Luterana do Brasil- ULBRA Canoas, RS

²Univesidade do Vale do Taquari - Univates, RS



ppgprosaúde

Introdução

A hanseníase é uma doença antiga, complexa e altamente mutilante, especialmente, quando diagnosticada tardiamente. Considerando o contexto do adoecimento que pode levar às deformidades físicas, discriminação e exclusão social. Considerando a relevância que representa a hanseníase no estado, de Rondônia, tanto em termos expressos pelos números da doença como de sua posição estratégica na região. Conforme os últimos informes, o estado de Rondônia possui os maiores números de casos quando comparado com outros Estados do Brasil, e está classificado como 'muito alto', de acordo com os parâmetros do Ministério da Saúde.

Resultados

No total entre os 52 municípios analisados de Rondônia, foi encontrado 575 casos notificados (SINAN e DATASUS) de portadores de hanseníase, com média e desvio padrão de (11±15,8). Destes, 6 municípios (11,5%) não apresentaram nenhum caso, 21 municípios (46,6%) apresentaram até 5 casos, e 54,4% apresentaram acima de 5 casos, sendo que o maior número de casos encontrados foi 73. Considerando apenas os municípios que apresentaram casos confirmados (46), o número médio de portadores foi 13 (DP=15,8). Em relação ao sexo dos portadores 41,91% (n=241) são mulheres e, 58,09% (n=334) são homens. As maiores incidências ocorreram nas faixas etárias de 20 a 34 anos (23%), 35 a 49 anos (34%) e 50 a 64 anos (26%). A forma clínica predominante foi a Dimorfa (60%), seguida da Virchowiana (16%), Tuberculóide (12%), e forma clínica indeterminada (12%).

Considerações Finais

peças afetadas pela Hanseníase a fim de identificar estratégias para abolir ações discriminatórias e promover políticas que facilitem a inclusão de pessoas afetadas pela hanseníase em Rondônia. Embora a hanseníase hoje se mantenha nos países mais pobres e nestes nos estratos de população menos favorecidos, não se sabe ao certo o peso de variáveis como moradia, estado nutricional. A continuidade do presente trabalho prevê avaliar a influência dos fatores socioeconômicos na espacialidade geográfica da doença.

Referências Bibliográficas

FARIA, Lina; DE CASTRO SANTOS, Luiz Antônio. 2015. A hanseníase e sua história no Brasil: a história de um "flagelo nacional" História, Ciências, Saúde - Manguinhos, vol. 22. Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro, Brasil.

OMS. Organização Mundial da Saúde. 2016. Estratégia mundial de eliminação da lepra 2016-2020: Acelerar a ação para um mundo sem lepra. ISBN 978-92-9022-520-1. World Health Organization.

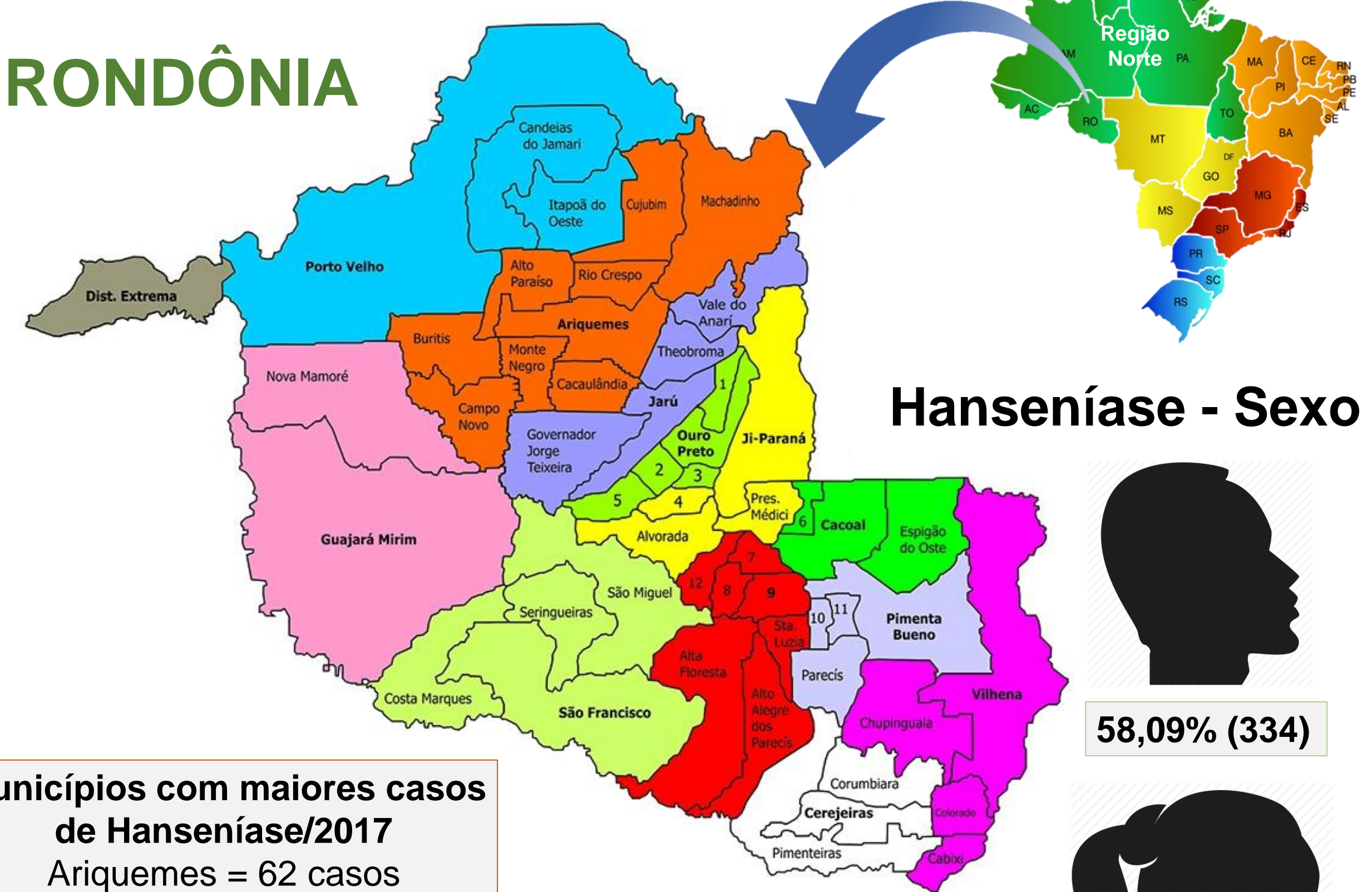
Material & Métodos

Trata-se de estudo de revisão integrativa, de cunho epidemiológico cujo cenário foi o estado de Rondônia. O período de levantamento de dados compreendeu o ano de 2017, o que possibilita uma melhor aproximação da realidade da endemia. Os dados epidemiológicos foram coletados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN e DATASUS)..

Objetivo

O presente estudo tem por finalidade analisar a prevalência das pessoas afetadas pela Hanseníase em Rondônia, Brasil.

RONDÔNIA



Municípios com maiores casos de Hanseníase/2017
Ariquemes = 62 casos
Porto Velho=73 casos

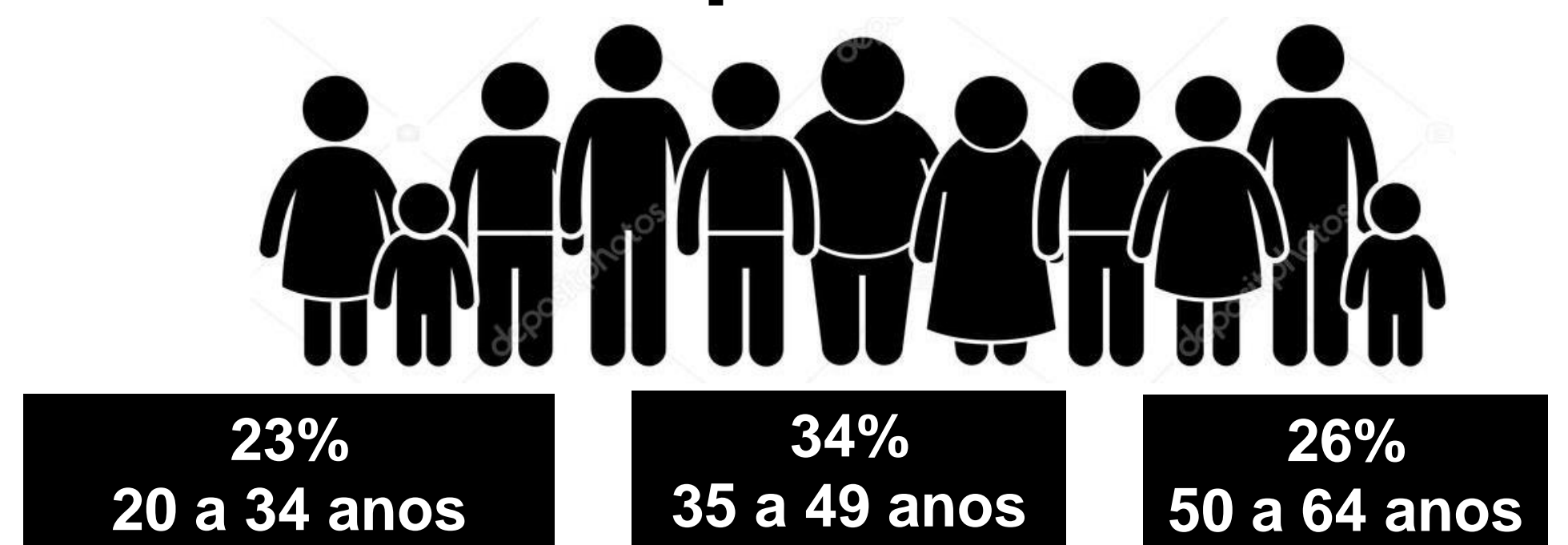
52 MUNICÍPIOS
575 casos de HANSENÍASE (x=11±15,8)
11,5% (n=6) dos Municípios – Não tem casos
46,6% (n= 21) dos Municípios – até 5 acasos
54,4% (n= 25) dos Municípios – 6 até 73 casos

Hanseníase - Sexo

58,09% (334)

41,91% (241)

Incidência por Faixa Etária



CONTATO

jaqueline.ronconi@hotmail.com